

REDUCIRCULAR - Um projeto de intervenção

Ana Rita Távora Alves

Maria João Hortas

Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa

Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa

anaritaalves@gmail.com

mjhortas@eselx.ipl.pt

Resumo

A indústria do vestuário ocupa, a nível mundial, o segundo lugar em termos de impacto ambiental segundo os meios de comunicação social dos quais se destaca a BBC (British Broadcasting Corporation) (2017). Este impacto ocorre em todos os níveis do ciclo de vida do vestuário que vão desde a obtenção de matéria prima até à sua eliminação (WRAP, 2017), sendo por isso retratado como um problema ambiental. De uma forma geral, os impactos do consumo de têxteis podem ser considerados de duas formas distintas, uma tem em conta os fatores relacionados com a oferta e, outra, com a procura. Os impactos ambientais que dizem respeito à oferta estão relacionados com as práticas agrícolas, processos de produção e de transporte. Por outro lado, quando se considera a indústria têxtil do ponto de vista da procura já entram na equação fatores sociológicos, que incluem a escolha de produtos ou tipos de fibras, os cuidados na utilização (lavagem, secagem e engomar), a vida útil e duração de utilização (Beton, et al., 2014). O consumo é atualmente considerado um problema ambiental com influência direta em todos os outros e, como tal, faz parte dos objetivos para o desenvolvimento sustentável definidos pelas Nações Unidas. O desenvolvimento de medidas que apoiem o consumo e a produção sustentáveis são vitais para se alcançarem os objetivos propostos na agenda 2030 (United Nations, 2019). As formas atuais de consumo de vestuário, resultantes do comportamento da sociedade vigente, necessitam de ser repensadas uma vez que são impeditivas de um desenvolvimento sustentável (Azevedo & Giuliano, 2014; Refosco, Mazzotti, Sotoriva, & Broega, 2011).

Para que haja consumo sustentável é perentório que haja uma maior consciência por parte dos consumidores que apesar de serem os últimos elementos da cadeia da produção, vão influenciar a maior ou menor produção do produto devido às suas escolhas. Mais ainda, consumidores informados sobre os problemas ambientais são agentes mais ativos e consideram que podem contribuir para melhorar e resolver as questões associadas ao consumo (Moura, 2011).

A Educação Ambiental contribui nesse sentido uma vez que permite desenvolver no consumidor um pensamento crítico e uma tomada de consciência para as suas práticas. E, desta forma, levar a mudanças de comportamento conscientes e sustentadas que se traduzem em ações voluntárias e motivadas. Os intervenientes envolvidos na educação ambiental assumem-se como elementos necessários na organização para uma sociedade sustentável e, como tal, a mudança de comportamentos é mais efetiva e imediata (Rockett, Luna, & Guerra, 2019). Mudar práticas de consumo significa pensar novas estratégias que aumentem a consciencialização e desenvolvam novos valores e visões para sociedades sustentáveis (Fritzsche, Fischer, Böhme, & Grossman, 2018).

O presente trabalho tratou-se de um projeto de intervenção em educação ambiental que surgiu da convicção (i) da importância da sensibilização dos consumidores para os efeitos do consumo de determinados produtos no ambiente e (ii) da necessidade de informar os consumidores para a urgência de tomada de decisões mais conscientes e sustentáveis em termos ambientais.

Assim, numa atitude formativa junto dos consumidores mais jovens o projeto alicerça-se no desenho de uma intervenção, com um grupo de cerca de 35 crianças dos 8 aos 10 alunos, promotora da reflexão crítica, da tomada de decisões, da comunicação e da partilha. Pretende-se que este grupo desenvolva um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, tornando-se competente para o exercício de uma cidadania crítica, responsável e participativa no presente e no futuro. Assim sendo, este projeto procura desenvolver o pensamento crítico e criativo dos participantes, considerado fundamental na formação dos cidadãos (Santisteban, 2012; Vieira & Tenreiro-Vieira, 2015), de forma a que estes sejam capazes de fazer escolhas conscientes através da mobilização dos conhecimentos adquiridos.

O grupo de participantes, pertencem a uma CAF (Componente de apoio à Família) de uma escola pública de Lisboa, revelaram ter elevados padrões de consumo, resultantes do facto de a roupa lhe deixar de servir rapidamente e desconhecer formas alternativas para a sua substituição. O projeto, desenhado com a participação das crianças, procura informar e dar a conhecer ferramentas alternativas, para que os participantes façam escolhas conscientes e informadas no que diz respeito ao consumo. A maioria dos dados que se recolheram nas diferentes fases deste projeto assentam numa investigação qualitativa, uma vez que são na sua generalidade descritivos, recorrendo a pequenos questionários, produções das crianças e registos de observação direta. Outra das fontes de recolha de dados primários pressupõe a aplicação de um inquérito por questionário, no início e no final da intervenção, de forma a obter informação das conceções iniciais e finais dos participantes e dos processos vividos na construção de conhecimento sobre os conceitos e técnicas explorados durante a intervenção.

A implementação do projeto tem em conta três pilares orientadores Educar, Reduzir e tornar Circular – REduCircular. No pilar Educar as ações de sensibilização centram-se no impacto da indústria têxtil no ambiente, dando a conhecer o ciclo de produção do vestuário. O pilar Reduzir foca-se em atividades que promovem o desenvolvimento de competências para reparar ou reutilizar peças de vestuário, expandindo o tempo de vida dos produtos. O pilar Circular, foi o mote para incentivar a economia circular através da realização de eventos de troca de roupas.

As atividades realizadas foram de natureza diversa, em pequenos grupos, que apelam à participação de todos e ao desenvolvimento de uma cidadania crítica perante os efeitos das atividades humanas no ambiente. A resolução de problemas ambientais faz parte de uma cidadania crítica e deve ser abordado numa perspectiva de investigação e consciencialização social (Dias & Hortas, 2015). A metodologia didática que sustenta as atividades tem como referência o método científico e procura colocar o centro da construção do conhecimento no participante, para que este através, de questionamento da realidade, recolha de informação, debate com os pares e comunicação dos resultados consiga construir um pensamento crítico acerca deste problema ambiental (Dias & Hortas, 2015).

Os resultados da avaliação dos objetivos do projeto evidenciam um envolvimento positivo dos participantes nas atividades, indiciando que estes devem ser capazes de mobilizar as competências desenvolvidas e revelar-se agentes interventivos críticos, disseminando os valores, atitudes e ações desenvolvidas.

Todos os resultados apontam para que a finalidade e objetivos do projeto tenham sido alcançados. Considera-se que as dinâmicas onde se utilizam técnicas de reparação e reutilização de têxteis e o fomento da dinamização de clubes de trocas terão contribuído para capacitar os participantes com ferramentas que lhes permitam modificar práticas de consumo de vestuário e, da mesma forma, que estas atividades tenham contribuído para reconhecer que a reutilização ou troca de vestuário podem ser uma alternativa à compra.

Em síntese, o envolvimento no projeto permitiu aos participantes, a partir de situações problema, construir conhecimento e realizar aprendizagens para a tomada de decisões melhor fundamentadas e conscientes sobre as suas práticas de consumo. Ao mesmo tempo, os participantes, confrontados com a necessidade de tomar decisões, participar em debates, expor os seus conhecimentos e propostas de intervenção desenvolveram o pensamento crítico e o pensamento criativo, fundamentais para a formação da cidadania e para o desenvolvimento de competências de participação democrática (Santisteban, 2012).

Embora a intervenção não tenha sido desenvolvida com um grupo muito alargado, e os resultados por si só se tenham restringido fundamentalmente ao grupo que diretamente esteve envolvido, a expectativa de continuidade e de que este projeto possa ser o motor para repensar e implementar projetos semelhantes será, sem dúvida, uma das grandes potencialidades e também uma confirmação do sucesso.

As divulgações conseguidas para o exterior, através da participação em encontros e concursos, conferiram já ao projeto um reconhecimento. A atribuição do selo da Escola Amiga, foi sem dúvida, a avaliação que veio premiar o desenho do projeto e o sucesso da sua implementação.

Palavras chave: Projeto de Educação Ambiental, Indústria Têxtil, Práticas de Consumo, Sustentabilidade, Cidadania crítica, Participação de crianças.

Referências:

Azevedo, P., & Giuliano, C. (2014). A sustentabilidade e o consumo consciente sob a perspectiva da moda. *Revista de Investigação e Ensino das Artes*, VOL VII (14). obtido de: <http://convergencias.esart.ipcb.pt/>

BBC. (2017). Qual é a indústria que mais polui o meio ambiente depois do setor do petróleo? Obtido em junho de 2019, de <https://www.bbc.com/portuguese/geral-3925399>

Beton, A., Dias, D., Farrant, L., Gibon, T., Le Guern, Y., Desaxce, M., Boufateh, I. (2014). *Environmental Improvement Potential of textiles (IMPRO Textiles)*.

Dias, A. G., & Hortas, M. J. (2015). Desenvolvimento competências investigativas em estudos do meio no 1.º CEB: Abordagens a partir da didática da História e da Geografia. *Saber e Educar* 20, 188-200.

Fritzsche, J., Fischer, D., Böhme, T., & Grossman, P. (2018). *Education for Sustainable Consumption through Mindfulness*. PERL - Partnership for Education and Research about Responsible Living.

Moura, A. P. (2011). *Consumo e desenvolvimento sustentável. Recursos Educacionais Abertos (REA)-Ciências da Vida, Ambiente e Sustentabilidade*. Universidade Aberta. Obtido de https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9066/1/Texto%20de%20apoio_Consumo%20e%20desenvolvimento%20sustentavel.pdf

Refosco, E., Mazzotti, K., Sotoriva, M., & Broega, A. C. (2011). O novo consumidor de moda e a Sustentabilidade. *VII Colóquio de Moda*.

Rockett, A. N., Luna, J. M., & Guerra, A. F. (2019). Educação Ambiental e consumismo: considerações sobre ações desenvolvidas pelo Programa Terra Limpa. *Revista Educação* (Universidade Federal de Santa Maria).

Santisteban, A. (2012). La investigación sobre el desarrollo de la competencia social y ciudadana para una participación crítica. Em N. Alba, F. García, & A. Santisteban, *Educar para la participación ciudadana en la enseñanza de las ciencias sociales – I*, (pp. 277-286). AUPDCS Asociación Universitaria de Profesorado de Didáctica de las Ciencias Sociales.

United Nations. (2019). The Sustainable Development Goals Report. New York.

Vieira, R., & Tenreiro-Vieira, C. (2015). Práticas didáticas-Pedagógicas de ciências: Estratégias de ensino/aprendizagens promotoras do pensamento crítico. *Saber & Educar* 20, 34-41.

WRAP. (2017). Valuing Our Clothes: The cost of UK fashion. Obtido de https://www.wrap.org.uk/sites/files/wrap/valuing-our-clothes-the-cost-of-uk-fashion_WRAP.pdf